

DOSES DE BIOFERTILIZANTE NO CRESCIMENTO, PRODUÇÃO DE BIOMASSA E O TEOR DE MACRO E MICRONUTRIENTES EM MUDAS DE AÇAÍ

AREVALO-REYES^{1*}, Veronica Nathaly; ALBUQUERQUE², Teresinha Costa Silveira de

¹Estudante de Agronomia, Instituto de Educação e Tecnologia, veronicarevaloo@gmail.com

²Pesquisadora Embrapa Roraima, teresinha.albuquerque@embrapa.br

Palavras-Chave: *Euterpe precatoria* Mart., produção de mudas, chorume de composto orgânico, bioinsumo, altura das mudas, concentração de nutrientes.

INTRODUÇÃO

A formação de um pomar é um momento crucial para o produtor, pois significa um investimento que deverá literalmente trazer frutos para o seu negócio, e mudas de qualidade são fundamentais para a “construção” do novo pomar e o correto início do empreendimento agrícola. Em plantios comerciais de açaí, o produtor deverá utilizar mudas de qualidade, vigorosas e sadias, propagadas por sementes pré-germinadas, que são transplantadas com sete a nove meses após semeadura (Queiroz *et al.*, 2001).

Mudas vigorosas e sadias poderão ser obtidas em menor tempo e com um menor custo se for usado biofertilizante, que é um adubo orgânico líquido produzido a partir da fermentação da matéria orgânica misturada a minerais e água, que contém princípios ativos, os quais atuam sobre a fisiologia das plantas, aumentando o crescimento e desenvolvimento vegetal, assim como o rendimento e qualidade dos frutos. O húmus líquido ou biofertilizante, além de ser um excelente adubo, também exerce atividade bioestimulante decorrente da existência de microrganismos que liberam hormônios (auxinas, giberelinas) responsáveis pelo crescimento vegetal, causando um aumento da produtividade dos cultivos (Kumar *et al.* 2021). Segundo Zandonadi *et al.* (2014), a utilização de extratos orgânicos ou biofertilizantes provenientes de compostos orgânicos e outros resíduos agroindustriais na dose e no momento adequados pode ser benéfica para o cultivo de vegetais por aumentarem a eficiência do uso de nutrientes; por ativar enzimas que estimulam a absorção e a quelatização de alguns elementos; por fornecerem moléculas orgânicas promotoras do crescimento vegetal; e por modificarem positivamente as características físico-químicas da maioria dos solos. A composição química do biofertilizante pode variar conforme o método de preparo, a composição da biomassa e fonte de esterco utilizados no processo de compostagem, sendo que todos possuem compostos bioativos, resultantes da biodegradação de compostos orgânicos de origem animal e vegetal e segundo Medeiros e Lopes (2006), uma das principais características dos biofertilizantes é a presença de microrganismos, responsáveis pela decomposição da matéria orgânica, produção de gás e liberação de metabólitos especialmente antibióticos e hormônios. Silva *et al.* (2012) estudando o efeito de biofertilizantes líquidos na produção e qualidade de um pomar de acerola com cinco anos de idade, concluíram que o teor de vitamina C dos frutos submetidos aos tratamentos, foi quantitativamente superior às testemunhas. Em mamoeiro, Melo *et al.* (2009), estudando o efeito de diferentes doses e intervalos de aplicação de biofertilizantes, concluíram que a dosagem que proporcionou maior peso de frutos por plantas e maior peso médio dos frutos foi em torno de 10 L/planta por ano. Em estudo realizado com maracujazeiro amarelo, Campos *et al.* (2008) concluíram que o uso do biofertilizante favoreceu significativamente o número de ramos produtivos. Em geral, o uso de biofertilizante tanto à base de esterco bovino, como o oriundo do processo de compostagem proporciona maior crescimento e acúmulo de fitomassa em mudas de frutíferas, tais como mamoeiro (Sá *et al.*, 2013) e aceroleira (Dantas *et al.*, 2014). Na agricultura familiar há uma busca constante por produtos alternativos que possam substituir os fertilizantes químicos comerciais na produção das mudas, visando reduzir os custos de produção. Por essas razões, há a necessidade da utilização de produtos como os biofertilizantes, os quais estimulam o crescimento das raízes e o desenvolvimento das plantas, uma vez que são considerados ativadores metabólicos (Galbiatti *et al.*, 2011).

Em maio de 2020, o Decreto Nº 10.375 instituiu o Programa Nacional de Bioinsumos (PNB), que visa ampliar e fortalecer a utilização de bioinsumos em benefício do setor agropecuário, salientando a importância do uso de bioinsumos em qualquer das fases da produção agrícola. Entre os bioinsumos têm-se os biofertilizantes, que são definidos, na Instrução Normativa nº 46 de 06 de outubro de 2011, como produtos que contêm componentes ativos ou agentes biológicos capazes de atuar, direta ou